

3º Trimestre de 2011

SONDAGEM INDUSTRIAL – CNI (SÃO PAULO)

Indústria Paulista espera um cenário pessimista para os próximos meses

Sumário Executivo

- Pesquisa junto a 241 empresas: 118 pequenas, 89 médias e 34 grandes;
- Os indicadores do **nível de atividade** das indústrias paulistas apresentaram comportamento míope no 3º trimestre de 2011. O indicador de volume de produção recuou em 8,4 pontos entre agosto e setembro de 2011, chegando a 45,0 pontos.
- No 3º trimestre de 2011, a indústria paulista seguiu trabalhando abaixo do nível de **Capacidade Instalada usual**.
- A indústria passou todo o 3º trimestre com **acúmulo de estoques** indesejados. Os **estoques efetivos** ficaram acima do **planejado** em todo o período.
- No 3º trimestre de 2011 as **condições financeiras** de margem de lucro e acesso ao crédito continuaram ruins para os industriais paulistas.
- Os **indicadores de expectativas** para os quatro itens (demanda, emprego, compra matéria-prima e exportação) analisados encerraram o mês de setembro abaixo dos 50 pontos, reforçando a ideia de um cenário pessimista para os próximos meses.
- A **elevada carga tributária** permanece sendo o principal problema enfrentado pelas indústrias de São Paulo, sendo citado por 73,0% dos entrevistados no 3º trimestre de 2011.

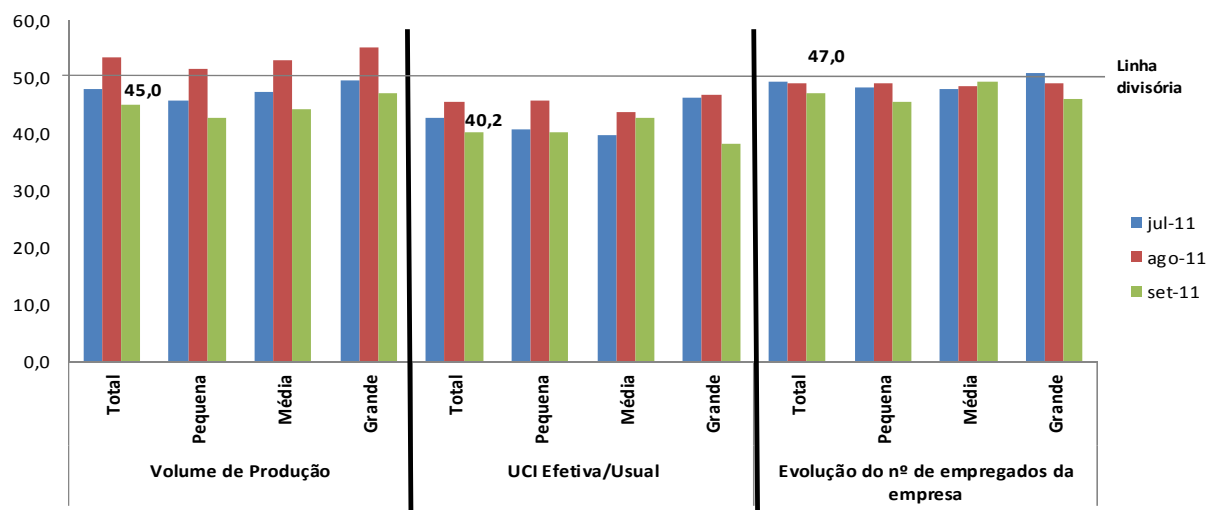
AVALIAÇÃO DO 3º TRIMESTRE DE 2011

1. NO 3º TRIMESTRE A INDÚSTRIA PAULISTA SEGUIU TRABALHANDO COM A CAPACIDADE INSTALADA ABAIXO DA USUAL

Os indicadores do **nível de atividade** das indústrias paulistas apresentaram comportamento míope no 3º trimestre de 2011.

O indicador de **volume de produção** foi o único que ultrapassou a marca dos 50 pontos, mas apenas para o mês de agosto, quando cresceu 5,6 pontos em relação a julho, marcando 53,4 pontos. Já no mês de setembro comparado com agosto teve forte queda de 8,4 pontos chegando a 45,0 pontos. Ao comparar com o mês de setembro de 2010 o decréscimo foi similar, de -8,3, saindo de 53,3 pontos em setembro/2010 para os 45,0 em setembro/2011.

Nível de Atividade - 3º Trimestre de 2011



Fonte: FIESP

OBS: Os indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores do que 50 indicam crescimento e valores abaixo de 50 indicam queda do volume de produção e do nº de empregados. Para a UCI efetiva/usual valor acima de 50 a UCI efetiva está maior do que a usual e abaixo de 50 pontos o oposto.

Todos os portes industriais reduziram o indicador de volume de produção entre os meses de agosto e setembro. As pequenas e médias indústrias lideraram a queda, ambas recuaram em 8,6 pontos no período, alcançando em setembro a marca de 42,8 e 44,3 pontos, respectivamente. As grandes indústrias, por sua vez, caíram em 8,1 pontos, atingindo 47,0 pontos em setembro.

O indicador de **evolução do número de empregados** manteve-se abaixo dos 50 pontos em todos os meses do 3º trimestre, com trajetória de queda. No cômputo geral, reduziu 1,8 pontos entre setembro e agosto de 2011, passando de 48,8 para 47,0 pontos. O porte que mais contribuiu para a queda foram as pequenas indústrias, com redução de 3,3 pontos, saindo de 49,0 pontos e atingindo 45,7 pontos em setembro. As médias indústrias tiveram um leve aumento de 0,7 pontos e as grandes reduziram em 2,6 pontos.

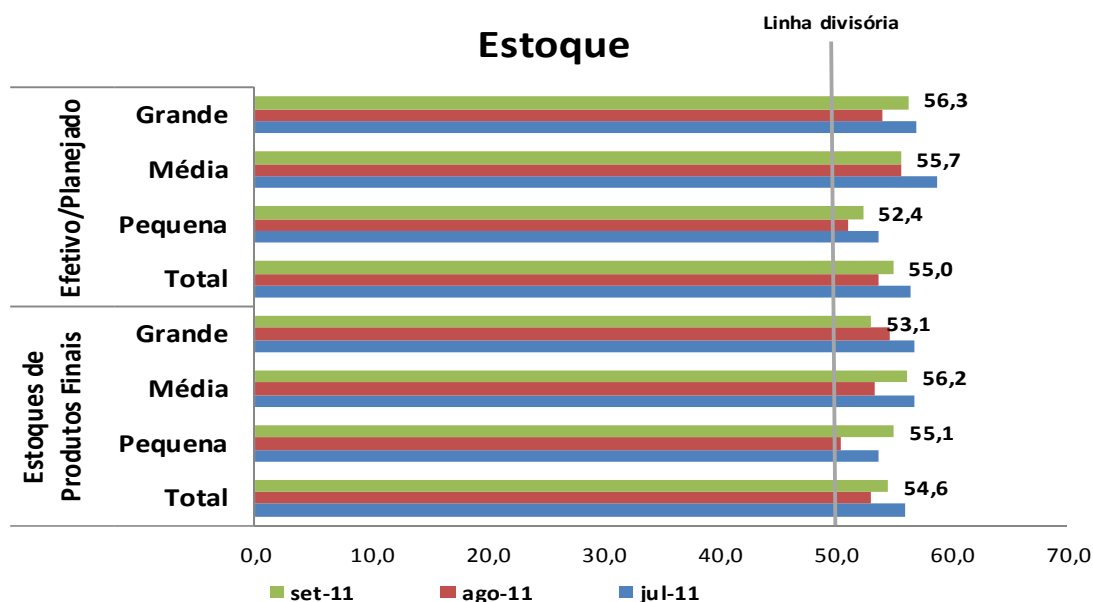
A **Utilização da Capacidade Instalada Efetiva ficou abaixo da usual** em todos os meses do 3º trimestre de 2011. Entre agosto e setembro o indicador reduziu substancialmente em 5,5 pontos, indo de 45,7 para 40,2 pontos. Na comparação entre setembro de 2010 e setembro de 2011 a redução foi ainda mais expressiva de 10,8 pontos.

Na abertura por porte a maior queda foi das grandes indústrias, que reduziu em 8,7 pontos, atingindo a marca de 38,2 pontos em setembro. As pequenas reduziram em 5,6 pontos e as médias em 1,1 ponto. Nota-se que as indústrias paulistas estão trabalhando cada vez mais com nível de capacidade bem abaixo do nível de capacidade usualmente utilizada.

2. NO 3º TRIMESTRE A INDÚSTRIA PAULISTA SEGUIU ACUMULANDO ESTOQUES INDESEJADOS

O indicador de **evolução do nível de estoque de produtos finais** ficou acima dos 50 pontos em todos os meses do 3º trimestre.

Entre os meses de agosto/11 e setembro/11 a variação positiva do nível de estoque foi de 1,5 pontos, e o porte das pequenas indústrias foi o que mais aumentou o seu nível de estoque, com crescimento de 4,6 pontos, na mesma base de comparação. As médias ampliaram em 2,8 pontos o indicador alcançando 56,2 pontos em setembro. Já as grandes indústrias diminuíram em 1,6 pontos o indicador, atingindo 53,1 pontos, o que ainda indica acúmulo de estoques finais.



OBS: Os indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores do que 50 indicam crescimento e valores abaixo de 50 indicam queda do nível de estoques de produtos finais.

Quando o indicador de **estoque efetivo/planejado** está acima dos 50 pontos o nível de estoque efetivo está acima do planejado e o contrário também é verdadeiro, logo, quanto mais próximo o indicador estiver dos 50 pontos, mais próxima será a igualdade entre os estoques efetivos e planejados, ou seja, não há acúmulos nem escassez de estoque.

Em setembro o estoque efetivo ficou acima do planejado (55,0 pontos), comparando com agosto o crescimento foi de 1,2 pontos. A diferença entre setembro de 2011 e 2010 é de 4,1 pontos positivos, o que indica que em 2010 havia praticamente a igualdade entre os estoques planejados e efetivos (50,9 pontos).

O porte das grandes indústrias é o que apresenta maior distância entre os estoques (56,3 pontos em setembro de 2011), e na comparação entre agosto e setembro aumentou em 2,2

pontos. As pequenas ampliaram em 1,2 pontos o indicador alcançando 52,4 pontos em setembro, já as médias indústrias mantiveram-se estáveis em 55,7 pontos, na mesma base de comparação.

3. ACESSO AO CRÉDITO CONTINUA SENDO UM ENTRAVE PARA OS INDUSTRIAIS PAULISTAS NESTE 3º TRIMESTRE

No 3º trimestre de 2011 as condições financeiras de margem de lucro e acesso ao crédito continuaram ruins para os industriais paulistas.

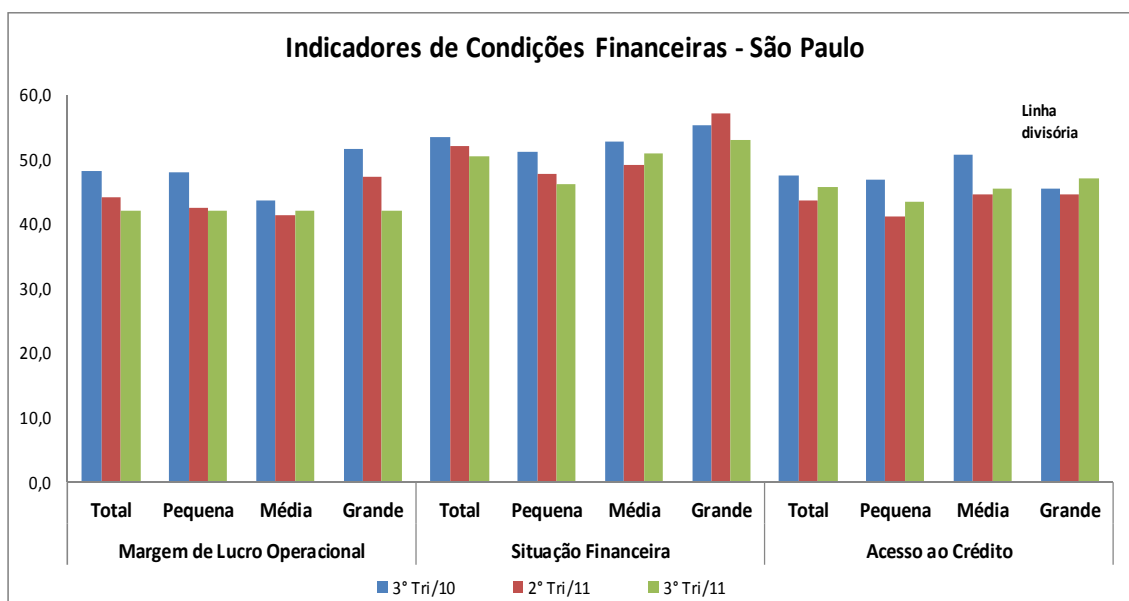
O indicador de **margem de lucro operacional** registrou queda de 2,1 pontos ao passar de 44,1 pontos no 2ºTri/11 para 42,0 pontos no 3ºTri/11. Ao se comparar os 3º's trimestres de 2010 e 2011, a redução foi de 6,2 pontos.

Na abertura por porte, os empresários das grandes indústrias são os que apresentam maior insatisfação com a margem de lucro operacional, com queda de 5,4 pontos contra o 2ºTri/11 e queda de 9,7 pontos contra o indicador do 3ºTri/10. Para todos os portes o indicador ficou ao redor dos 42 pontos no 3º trimestre de 2011.

Tabela 1: Indicadores de Condições Financeiras - São Paulo

Período	Margem de Lucro Operacional				Situação Financeira				Acesso ao Crédito			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
3ºTri/10	48,2	47,9	43,7	51,6	53,4	51,2	52,8	55,3	47,4	46,7	50,6	45,5
2ºTri/11	44,1	42,5	41,3	47,3	52,0	47,6	49,0	57,1	43,6	41,2	44,5	44,6
3ºTri/11	42,0	42,1	41,9	41,9	50,4	46,2	50,9	52,9	45,6	43,4	45,5	47,1

Fonte: FIESP



Fonte: FIESP

OBS: Os indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores do que 50 indicam que as condições estão boas e valores abaixo de 50 indicam que as condições financeiras estão ruins.

O índice de **situação financeira** diminuiu em 1,6 pontos, ao passar de 52,0 no 2º tri/11 pontos para 50,4 pontos no 3º tri/11, no entanto manteve-se acima da linha divisória, o que indica que os industriais paulistas mantiveram-se satisfeitos com as condições da situação financeira das empresas. Na abertura por porte, apenas as pequenas indústrias marcaram resultado abaixo dos 50,0 pontos no 3º trimestre do ano (46,2 pontos). As grandes e médias indústrias estão levemente acima dos 50 pontos, respectivamente em 52,9 e 50,9 pontos.

O indicador de **acesso ao crédito** no 3ºTri/11 foi de 45,6 pontos, 2,0 pontos a mais do que foi registrado no 2º trimestre de 2011. O indicador se mantém abaixo dos 50 pontos desde o 3º trimestre de 2008. Ratificando o fato de o financiamento ser um dos grandes entraves para a melhoria da competitividade do setor produtivo paulista.

As grandes indústrias aumentaram em 2,5 pontos o indicador na comparação entre os últimos trimestres de 2011, ao passar de 44,6 para 47,1 pontos. As pequenas indústrias, por sua vez, cresceram em 2,2 pontos, alcançando 43,4 pontos no 3º trimestre de 2011. E as médias tiveram o menor crescimento, de 1,0 pontos, atingindo a marca dos 45,5 pontos no mesmo período.

4. ELEVADA CARGA TRIBUTÁRIA PERMANECE COMO PRINCIPAL PROBLEMA DOS INDÚSTRIAS PAULISTAS NO 3º TRIMESTRE DE 2011

A **elevada carga tributária** permanece sendo o principal problema enfrentado pelas indústrias de São Paulo, sendo citado por 73,0% dos entrevistados, e ainda cresceu 1,3 pontos percentuais em relação aos 71,7% de citações no 2º Tri/11. O porte industrial mais afetado pela elevada carga tributária são as pequenas empresas (76,3%), seguida pelas médias (75,3%), e por fim, pelas grandes (55,9%).

Apesar de ter perdido participação de 4,7 p.p. a **competição acirrada de mercado** se mantém como segundo principal problema enfrentado pela indústria paulista (40,2% no 3º trimestre). As grandes e pequenas indústrias, com 44,1% e 40,7%, respectivamente, são os portes que mais sofrem com esse problema. Já 37,7% das médias indústrias citaram este item como entrave.

Entre o 2ºTri/11 e o 3ºTri/11, a **falta de demanda** permanece como o terceiro principal problema dos industriais, citado por 35,7%. O porte industrial que mais citou este problema no segundo trimestre de 2011 foram as médias empresas (37,1%), acompanhado pelas pequenas (36,4%), e por fim, as grandes empresas com 29,4%.

O **alto custo da matéria prima** subiu da quarta posição para a terceira no 3ºTri/11 contra o 2ºTri/11, sendo citado como entrave por 23,7% dos empresários da indústria de São Paulo.

A **taxa de câmbio** saiu da 4ª para a 5ª posição ao ser citada como problema por 22,8% dos empresários.

E, por fim, a **taxa de juros elevada permaneceu como** o sexto problema mais citado pelos industriais no 3º trimestre de 2011, sendo apontada como problema por 19,9% dos industriais.

Segue a tabela completa com a evolução dos principais problemas citados pelas indústrias de São Paulo entre o 3ºTri/11 e o 2ºTri/11:

Tabela 2: Principais Problemas Enfrentados pela Indústria Paulista (%)

	Problema	2º Tri/2011				3º Tri/2011			
		Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
1	Elevada carga tributária	71,7	81,7	64,9	57,1	73,0	76,3	75,3	55,9
2	Competição acirrada de mercado	44,9	49,5	37,7	50,0	40,2	40,7	38,2	44,1
3	Falta de demanda	35,4	33,3	39,0	32,1	35,7	36,4	37,1	29,4
4	Alto custo de matéria-prima	24,7	20,4	24,7	39,3	23,7	23,7	20,2	32,4
5	Taxa de câmbio	25,8	17,2	32,5	35,7	22,8	14,4	23,6	50,0
6	Taxas de juros elevadas	21,2	20,4	23,4	17,9	19,9	18,6	16,9	32,4
7	Falta de trabalhador qualificado	18,2	19,4	16,9	17,9	16,6	19,5	18,0	2,9
8	Falta de financiamento de longo prazo	10,1	6,5	13,0	14,3	9,5	11,9	6,7	8,8
8	Falta de capital de giro	13,6	14,0	15,6	7,1	9,1	11,9	7,9	2,9
10	Inadimplência dos clientes	9,1	12,9	6,5	3,6	9,1	11,9	7,9	2,9
11	Outros	7,9	11,8	5,3	0,0	8,5	5,9	7,7	18,2
12	Capacidade produtiva	7,6	9,7	6,5	3,6	4,1	4,2	4,5	2,9
13	Falta de matéria prima	3,0	3,2	2,6	3,6	3,3	2,5	4,5	2,9
14	Distribuição do produto	2,0	2,2	2,6	0,0	3,3	2,5	4,5	2,9

Fonte: FIESP

5. A INDÚSTRIA PAULISTA ESTÁ COM EXPECTATIVA PESSIMISTA PARA OS PRÓXIMOS 6 MESES

Os indicadores de expectativas para os quatro itens (demanda, emprego, compra matéria-prima e exportação) analisados encerraram o mês de setembro abaixo dos 50 pontos, reforçando a ideia de um cenário pessimista para os próximos meses.

As expectativas de **demanda por produtos** para os próximos 6 meses reduziu em 4,0 pontos, entre os meses de setembro/11 e agosto/11, alcançando a marca de 48,9 pontos, abaixo da linha divisória. Na desagregação por porte, as médias indústrias são as mais pessimistas com queda de 6,0 pontos. As pequenas e grandes indústrias reduziram em 1,0 e 4,7 pontos respectivamente.

As expectativas para o **número de empregados** nos próximos 6 meses reduziu em 2,4 pontos, encerrando o mês de setembro em 45,5 pontos. As médias indústrias foram as que apresentaram maior queda, de 5,1 pontos entre agosto e setembro de 2011.

Seguindo a tendência as expectativas de **compras de matérias-primas** reduziram substancialmente em 4,2 pontos, ultrapassando a marca dos 50 pontos, ao atingir 46,3 pontos em

setembro. O principal porte responsável por esta redução foi o das grandes indústrias, com queda de 6,4 pontos, as médias recuaram em 4,4 pontos e as pequenas diminuíram apenas em 0,9 pontos na comparação entre agosto e setembro.

Já as expectativas sobre as **exportações** mantiveram-se abaixo dos 50 pontos (49,2 pontos), no entanto, aumentaram em 2,4 pontos, alcançando o maior nível desde janeiro de 2011. As médias e pequenas indústrias apresentaram crescimentos expressivos de 6,7 e 4,7 pontos, respectivamente. Já as grandes indústrias reduziram as expectativas em 2,2 pontos, mas mantiveram-se sobre a linha divisória com 50,8 pontos. Esta mudança de trajetória das expectativas das exportações já é reflexo da valorização cambial observada no início de setembro.

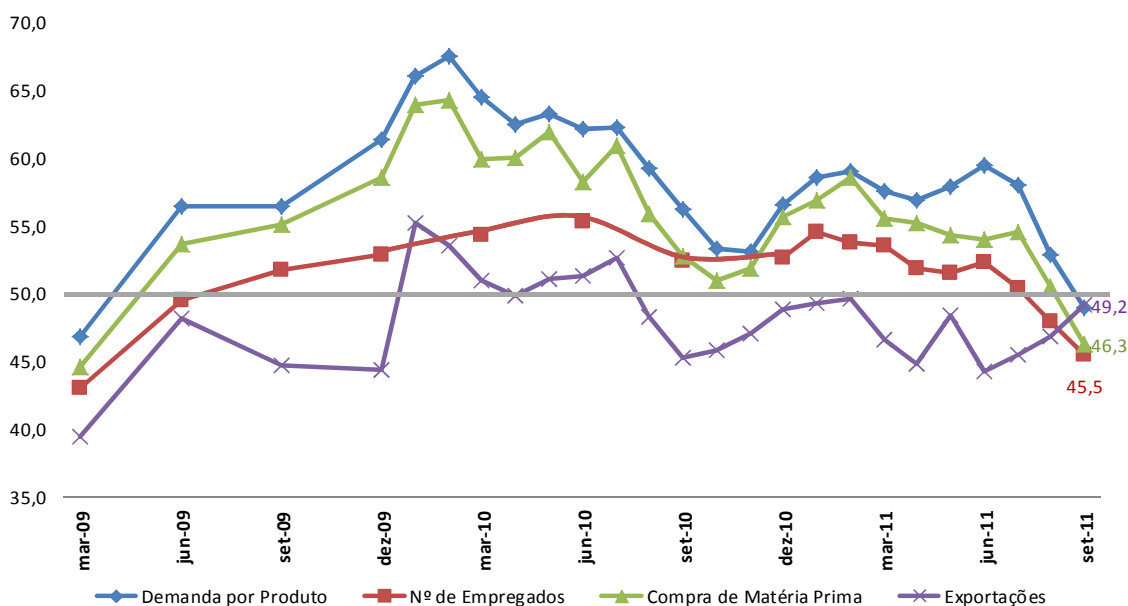
A seguir, a tabela e o gráfico da trajetória das expectativas dos industriais paulistas:

Tabela 3: Indicadores de Expectativas para os próximos 6 meses

Período	Demanda por Produtos				Nº de Empregados			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
jul/11	58,0	55,7	55,4	61,5	50,4	51,2	48,4	51,3
ago/11	52,9	52,3	53,1	53,2	47,9	48,9	49,5	46,1
set/11	48,9	51,3	47,1	48,5	45,5	48,7	44,4	44,1

Período	Compra de Matéria-prima				Exportações			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
jul/11	54,5	54,3	50,9	57,1	45,5	41,1	42,3	50,8
ago/11	50,5	50,7	49,2	51,3	46,8	41,8	43,0	53,0
set/11	46,3	49,8	44,8	44,9	49,2	48,5	47,7	50,8

Expectativas para os Próximos 6 meses



Fonte: FIESP

OBS: Os indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores do que 50 indicam que as expectativas para os próximos seis meses são otimistas e valores abaixo de 50 o oposto. Os indicadores de expectativas eram divulgados trimestralmente até janeiro de 2010, a partir desta data passou a ser divulgada mensalmente.